



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO PARA A DISCIPLINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL: AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA “HISTÓRIA”

Itamar de Oliveira Corrêa Filho

itamar.oliveira@ufms.br

Daiane Lima dos Santos

daiane_santos@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Práticas Pedagógicas em História III, que possui a carga horária de 102 horas, sendo 68 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: a diversidade de instrumentos avaliativos, de recursos educacionais abertos e das rubricas de avaliação, a importante relação entre tutor e aluno, a construção de documentos e relatórios mais completos, visando maior retorno a instituição de ensino e a sociedade sobre a ação de extensão.

Palavras-chave: Ensino a distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Plano de ação.

1 Introdução

O plano de ação é uma ferramenta teórica e metodológica que visa propor e executar ações na resolução de problemas, atingir novos objetivos, aprimorar atividades e

processos em desenvolvimento em ambientes empresariais, educacionais, na gestão pública, entre outros. Na educação, torna-se um documento orientador no âmbito das políticas públicas, da gestão escolar, dos processos de avaliação e aprendizagem, da reorganização de metas e objetivos, de adequação às demandas oriundas de documentos normativos, como por exemplo, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de possibilitar a inovação no campo educacional por meio de estratégias escolares modernas, tecnológicas e em consonância com um mundo globalizado, dinâmico e flexível.

O presente plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso (TFC) realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e reflete este novo contexto educacional mediado por novas tecnologias, novos ambientes de ensino e aprendizagem, novos processos avaliativos e de gestão escolar.

As mudanças e os fenômenos ocasionados pelo processo de informatização intensificam o processo de globalização e atingem os diversos níveis da sociedade, produzindo várias alterações, desde os sistemas econômicos, comportamentos, modo de consumo até a percepção do mundo e da realidade e, principalmente, o modo de conhecer e aprender (AMARILLA FILHO, 2011, p. 42).

O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria da disciplina Práticas Pedagógicas em História III dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. Através da análise de seu ambiente virtual, será proposto melhorias e orientações, a fim de otimizar o trabalho docente, a organização pedagógica e a interação entre discente e o espaço acadêmico, visto que “a educação a distância exige técnicas especiais, criação de cursos, orientações, acompanhamento e comunicações que direcionam o processo de ensino e aprendizagem direcionados a formação de profissionais capacitados e qualificados” (BLASZKO, 2024, p.38).

A disciplina tem como objetivo principal compreender a evolução da educação no Brasil nos séculos XIX e XX e explorar a profissão docente, a identidade do professor e as orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio, com ênfase em temas transversais conforme a BNCC. A fim de atender esse objetivo, o AVA modelo analisado é organizado em três módulos: Módulo 1 – A construção da educação no Brasil dos séculos XIX e XX, Módulo 2 – Planejamento da ação: Temas transversais no Ensino de História e Módulo 3 – Ação extensionista: Temática Transversal no Ensino de História. É importante destacar que a disciplina tem como estratégias didáticas: fóruns de discussão, atividades de checkout de presença, questionário de avaliação, planejamento da ação de extensão e relatório da ação de extensão. A sua carga horária total é de 102 horas, sendo 68 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo da disciplina Práticas Pedagógicas em História III.

Para isso, o plano de ação foi organizado da seguinte forma: a) Diagnóstico do AVA Modelo, em que será identificado os elementos do AVA definidos para análise, descrição do perfil de trabalho do tutor e a fundamentação teórica do plano; b) Plano de ação, em que serão listados dez problemas encontrados no AVA Modelo em diferentes trilhas, além da proposição de melhorias para cada problema e a definição do responsável pela melhoria; e c) Considerações finais, em que será interpretado como as melhorias propostas poderão impactar na construção de um ambiente de aprendizagem mais eficaz, didático e de proximidade entre tutor e estudante. Não obstante, será destacado a importância do tutor no processo de aprendizagem na EaD.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA Modelo da disciplina Práticas Pedagógicas em História III é composto pelos seguintes elementos: a) Fale com a tutoria: espaço de diálogo entre a tutoria e os estudantes; b) Fórum do módulo: espaço avaliativo presente nos três módulos da disciplina (I, II e III) que busca provocar o debate entre estudantes e a tutoria sobre a temática do respectivo módulo; c) Vídeoaula: recurso educacional aberto “obrigatório” e “complementar” presente nos três módulos da disciplina que tem como o objetivo facilitar o processo de ensino e aprendizagem; d) Checkout de Presença: espaço para a execução de atividades que tem como objetivo validar a presença do estudante na disciplina; e) Enunciado de atividade ou avaliação: refere-se ao cabeçalho das atividades ou avaliações propostas no três módulos que buscam orientar os estudantes sobre o que deve ser executado; f) Modelo de Planejamento da Ação de Extensão: documento presente no módulo II que buscou orientar os estudantes sobre a organização e execução da ação de extensão; g) Modelo do Relatório da Ação de Extensão: documento presente no módulo que tinha como objetivo descrever e detalhar a atividade de extensão, assim como destacar os resultados alcançados; h) Feedback: retorno dados aos estudantes pelo tutor nas atividades avaliativas e também nos fóruns de discussão, presente nos três módulos da disciplina; e i) Rubrica de avaliação: é a definição da pontuação a ser distribuída por cada item no processo de avaliação, as rubricas devem ser disponibilizadas aos estudantes junto com a publicação da atividade a ser executada.

O trabalho desenvolvido pela tutoria na disciplina Práticas Pedagógicas em História III demonstrou o comprometimento do tutor com as palavras de Munhoz (2014). Notou-se que a atuação do tutor foi presente durante todo o curso e, principalmente, nas atividades de destaque como avaliações e feedbacks aos estudantes.

Destaca-se que o tutor materializou as competências e estratégias definidas por Costa (2024) na execução do seu trabalho: a) monitoramento e suporte técnico, o tutor atuou de forma presente e célere nos retornos aos alunos no elemento “Fale com a tutoria”, em que “forneceu orientações claras e detalhadas sobre a utilização das ferramentas” (COSTA, 2024, p. 38), principalmente, no uso do e-mail institucional; b) participação e contato, o tutor estimulou a participação dos estudantes nos fóruns de discussão e manteve contato com os estudantes no grupo retornando alguns comentários

e trazendo observações importantes, como por exemplo, no “Fórum de Discussão do Módulo 1 - A construção da educação no Brasil dos séculos XIX e XX”; e c) orientação nas avaliações dos módulos “Avaliação do Módulo 2 - Planejamento da ação: Temas transversais no Ensino de História” e “Avaliação do Módulo 3 - Ação extensionista: Temática Transversal no Ensino de História”.

Além disso, demonstrou-se efetivo no feedbacks às avaliações e aos projetos entregues pelos estudantes, como pode ser percebido no retorno, em geral, rápido e individualizado nas avaliações dos módulos 2 e 3. Destaca-se ainda, que aqueles estudantes que não obtiveram nota máxima, ainda foram justificados os motivos no campo “comentários”. Nesse sentido, observou feedbacks alinhados às características propostas por Correia (2024): assertivo, respeitoso, específico, equilibrado e dialógico.

A fundamentação teórica do plano de ação é orientada por autores do campo da educação com ênfase na temática da Educação a distância, em que destacam-se os seguintes autores (as): Amarilla Filho (2011), Arguelho (2024), Blaszkó (2024), Carvalho (2024), Correia (2024), Costa (2024), Gazarini (2024), Munhoz (2014), Santos (2024) e Souza (2015).

A Educação à distância constitui uma modalidade educacional na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira que historicamente ganhou continuamente mais notoriedade e importância na formação de estudantes brasileiros. Atualmente, a sexta geração da Educação a distância é capaz de “englobar os mundos virtuais com ambientes tridimensionais que simulam o real, a inteligência artificial, entre outros” (BLASZKO, 2024, p. 21). A partir das intensas inovações tecnológicas, o ambiente escolar precisou modernizar e adaptar ao novo mundo caracterizado pela globalização, dinamicidade e rapidez das informações e flexibilidade quanto a forma e a oferta educacional. Nesse interim, Costa (2024) destaca como a pandemia de SARS-CoV (Covid-19) colocou a Educação a distância em destaque no contexto mundial.

No Brasil, Blaszkó (2024) aponta que no Censo Superior, a Educação a distância registrou mais de 3 milhões de ingressantes em 2022 e a presença em mais de 3 mil municípios brasileiros, ou seja, “a EaD é uma ferramenta que contribui para a democratização do ensino” (ARGUELHO, 2024, p. 59). O perfil do estudante é marcado pela maioria pertencer “às classes sociais C, D e E e por outro lado demonstra, a importância da EaD para a superação dos níveis sociais, formação acadêmica que reflete na oportunidade de obter novas oportunidades profissionais” (BLASZKO, 2024, p. 52). Além disso, a autora destaca a maioria do público feminino e estudantes com diferentes necessidades educativas especiais (GAZARINI, 2024).

O tutor é elemento estratégico para o sucesso da aprendizagem na Educação a distância. Segundo Munhoz (2014), a função do tutor extrapola o acompanhamento e a cobrança de entrega de atividades, este deve especializar-se para proporcionar aos estudantes um desenvolvimento individualizado que considere suas potencialidades e limitações, tornando o elo fundamental nas mediações dos processos de ensino e aprendizagem. Não obstante, é importante compreender que a tutoria cria um ambiente participativo, em que o aluno deve ser o protagonista deste movimento e cabe ao tutor permitir que o aluno se transforme neste sujeito ativo.

A Educação a distância é mediada por tecnologias digitais que são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, através de recursos educacionais abertos (CARVALHO, 2024) e do planejamento e produção de materiais didáticos digitais (COSTA, 2024). Contudo, é necessário que o tutor tenha formação adequada para gerenciar, organizar e identificar as melhores tecnologias digitais e estratégias pedagógicas para a turma que irá acompanhar.

3 Plano de Ação

Nesta seção são abordados dez problemas e possíveis soluções no AVA Modelo da disciplina Práticas Pedagógicas em História III.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Dificuldades dos estudantes em acessar os documentos da disciplina mediante o uso do e-mail institucional. Tal realidade foi observada em depoimentos como “eu não consegui acessar a carta de apresentação, da acesso negado”, “alguém que tenha o Template do Planejamento da ação de extensão para me enviar como arquivo, não consegui ter acesso a ele” e “sigo realizando as atividades porém não consigo ter acesso a links, sempre aparece a mensagem " pedir acesso ao proprietário do arquivo " tento com dois e-mails que utilizo ainda assim não consigo, e logo a mensagem "não foi possível acessar o arquivo " módulo 2”. Justifica-se que mesmo o tutor atuando de forma rápida e assertiva na resolução do problema (COSTA, 2024), percebe-se que é um problema que atrapalha a rotina e a organização dos estudos pelos cursistas.

Proposta de melhoria: Elaborar uma campanha de orientação sobre o uso do e-mail institucional no que tange o acesso aos documentos da disciplina. Reforçar a divulgação do vídeo já existente com o passo-a-passo e construir um manual digital que facilite a compreensão dos estudantes. Importante destacar que a utilização de outros e-mail do mesmo domínio não resolvem o problema do acesso, é imprescindível o uso do e-mail da “...@ufms.br”. Além disso, enviar notificações para o e-mail institucional dos estudantes orientando sobre a sua utilização no acesso aos documentos. Tal medida objetiva também não sobrecarregar o trabalho do tutor, mediante uma intensa campanha de conscientização nos ambientes virtuais.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Falta de encontros síncronos. Não foram estabelecidos encontros em tempo real com a tutoria durante a vigência da disciplina. Justifica-se a

escolha deste problema, pois tende a gerar um distanciamento na relação entre tutor-aluno-instituição.

Proposta de melhoria: Definir encontros síncronos entre tutor e estudante uma vez por semana, num período de uma hora. Conforme abordado por Correia (2024), as atividades síncronas possibilitam contato em tempo real, discussões, esclarecimento de dúvidas e feedback instantâneo, desenvolvimento de habilidades sociais, motivação e engajamento, ou seja, “a interação em tempo real cria um senso de comunidade e pertencimento, incentivando os estudantes a participarem ativamente das atividades (CORREIA, 2024, p. 36).

Responsável pela melhoria: Tutor

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Não houve a participação da tutoria no “Fórum de Discussão do Módulo 2 - Planejamento da ação: Temas transversais no Ensino de História”, incentivando o debate dos alunos e/ou fornecendo feedbacks que pudessem contribuir para o aprofundamento da discussão. Justifica-se a escolha deste problema, pois interfere na redução e na qualidade da participação dos estudantes nos fóruns.

Proposta de melhoria: Monitorar e incentivar a participação dos tutores nos fóruns de discussão, assim como aconteceu no “Fórum de Discussão do Módulo 1 - A construção da educação no Brasil dos séculos XIX e XX”. Tal interação entre aluno e tutor estimula a participação do alunado, assim como provoca novos questionamentos e debates nos fóruns. Portanto, o tutor deve estar atento nesses espaços virtuais, acompanhando “as contribuições dos estudantes e fornecendo feedback construtivo e orientações adicionais, [...]. Isso pode incluir respostas individuais aos alunos, esclarecimento de dúvidas, incentivo à participação e sugestões para aprofundamento dos temas discutidos” (COSTA, 2024, p. 31).

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Os fóruns de discussão dos três módulos foram construídos apenas em questões sobre o tema de cada unidade que se aproximam de um estudo de caso (SANTOS, 2024). Justifica-se a escolha deste problema, pois restringe o aprendizado do estudante a somente uma estratégia de prática avaliativa nos fóruns.

Proposta de melhoria: Diversificar os instrumentos de práticas avaliativas nos fóruns dos três módulos da disciplina. Além do que foi utilizado (estudo de caso), trazer também o “E-portfólio”, o qual “poderá ser construído durante todo o curso e ter a participação coletiva dos colegas e do educador” (SANTOS, 2024, p. 52) e também o “História de aluno” que se torna “uma forma de conhecer a história de vida e os interesses de cada integrante do curso, possibilitando melhorar o planejamento” (SANTOS, 2024, p. 52). Este último é interessante, pois permite ao professor especialista estabelecer conexões da realidade dos estudantes com os conteúdos da disciplina ofertada.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As videoaulas “obrigatórias” seguem o mesmo recurso educativo que são aulas gravadas com apresentação de slides nos três módulos da disciplina. Justifica-se a escolha deste problema porque a utilização do mesmo instrumento de ensino pode gerar um cansaço ou desmotivação ao estudante, considerando que exige a concentração permanente durante aquele período de aula que se repete em todos os módulos da disciplina.

Proposta de melhoria: Utilizar nas videoaulas “obrigatórias” outros instrumentos de ensino e aprendizagem deste recurso audiovisual, como por exemplo: palestras, filmes ou documentários, visto que “um vídeo pode materializar-se no formato de um videoclipe, um documentário, um filme (de animação ou não), um registro pessoal ou mesmo assumir o formato de uma aula” (SOUZA, 2015, p. 68). A possibilidade de outros formatos utilizando o recurso audiovisual da videoaula tornam o conteúdo mais dinâmico e enriquece o processo de ensino e aprendizagem (COSTA, 2024).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Nos três módulos da disciplina, utilizou-se apenas um recurso educacional aberto que foi a videoaula, tanto para as aulas obrigatórias quanto para as complementares. Justifica-se a escolha deste problema porque considerando a diversidade de estudantes em um AVA, é fundamental que se considere possíveis transtornos, como por exemplo, o Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). A escolha do mesmo recurso educacional aberto pode gerar desatenção, imprecisão, impaciência e precipitação (GAZARINI, 2024).

Proposta de melhoria: Utilizar outros recursos educacionais abertos no processo de ensino e aprendizagem que não seja somente as videoaulas. De acordo com Carvalho (2024, p. 39), “os materiais disponibilizados no AVA podem estar em diversos formatos, como videoaulas, podcasts, fóruns, chats, artigos, e-books, materiais interativos, exercícios, avaliações etc”, ou seja, ampliar as possibilidades de recursos favorece o processo educativo e torna-o mais interessante, principalmente, para estudantes neurodivergentes.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: No módulo 3, na avaliação do Relatório da Ação de Extensão, as rubricas de avaliação foram divididas da seguinte forma: Título, resumo e palavras-chave: 2 pontos; Introdução: 2 pontos; Metodologia e atividades desenvolvidas: 2 pontos; Resultados alcançados: 2 pontos; e Normas ABNT: 2 pontos. Além disso, as rubricas de

avaliação não foram disponibilizadas aos estudantes. Justifica-se a escolha deste problema considerando que é um relatório de uma ação de extensão e o item “Resultados alcançados” deveria ser melhor pontuado, visando que o estudante se dedicasse mais na escrita detalhada desta seção, a fim de atender aos objetivos de um projeto de extensão que envolve os interesses do aluno, mas também da comunidade/sociedade e da instituição de ensino.

Proposta de melhoria: Alterar as rubricas de avaliação do Relatório da Ação de Extensão, no módulo 3, considerando a importância da seção “Resultados alcançados” para uma ação de extensão na graduação. Assim, Correia (2024, p. 64) afirma que “no sistema Moodle, os professores podem criar rubricas personalizadas, definindo categorias de avaliação e descrevendo os diferentes níveis de desempenho em cada categoria”. Portanto, indica-se as rubricas já estabelecidas para avaliação, mas com uma nova distribuição da pontuação: Título, resumo e palavras-chave: 1 ponto; Introdução: 2 pontos; Metodologia e atividades desenvolvidas: 2 pontos; Resultados alcançados: 4 pontos; e Normas ABNT: 1 pontos. Não obstante, a rubrica de avaliação deverá ser disponibilizada na página da atividade no mesmo dia que a mesma for liberada para execução, pois assim “o estudante sabe exatamente quais são as expectativas do tutor e quais aspectos serão avaliados em sua tarefa. Para os tutores, a rubrica ajuda a garantir um processo avaliativo justo e equitativo” (CORREIA, 2024, p. 64).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: No módulo 2, no “Planejamento da ação: Temas transversais no Ensino de História” não foram disponibilizadas as rubricas de avaliação da atividade. Justifica-se a escolha deste problema porque para a construção de um plano de ação na extensão é imprescindível que o estudante identifique os principais pontos em que será avaliado.

Proposta de melhoria: Divulgar na página da atividade, as rubricas de avaliação do Planejamento da ação, “essa rubrica é disponibilizada para o estudante antes da realização da tarefa, fornecendo uma estrutura objetiva para o processo de avaliação”. (CORREIA, 2024, p. 64).

Responsável pela melhoria: Tutor

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: No módulo 2, o enunciado da atividade avaliativa “Planejamento da ação: Temas transversais no Ensino de História” não está bem organizado e tende a gerar confusão no entendimento do que foi proposto. Justifica-se a escolha deste problema, pois dificulta-se a compreensão dos estudantes sobre o que de fato exige-se para esta atividade.

Proposta de melhoria: Eliminar do enunciado da atividade a parte que explica sobre “Para o desenvolvimento da ação de extensão você deverá realizá-la em 3 etapas: [...]

Etapa 3 - Elaboração de relatório final e apresentação dos resultados: Após a realização das 3 etapas, você deverá produzir relatório final, documentando o impacto da ação de extensão”. Considerando que o objetivo da atividade é a entrega do Planejamento da ação, as informações sobre como deverão ser executadas as três etapas da ação de extensão deixam o enunciado confuso. Sugere-se que esta parte venha em um outro tópico e, se possível, organizada em um template que seja mais didático e diagramado graficamente.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: No módulo 3, no documento do Relatório da Ação de Extensão, ficou faltando uma seção fundamental que são as “Considerações Finais” ou “Conclusão”. Justifica-se a escolha deste problema porque esta seção é fundamental para a análise final do projeto, a partir da visão dos colaboradores extensionistas. Analisar apenas os “Resultados alcançados” não possibilita uma análise efetiva sobre o que foi desenvolvido, as dificuldades e as projeções futuras.

Proposta de melhoria: Adicionar a seção “Conclusão” no Modelo do Relatório da Ação de Extensão, no módulo 3. Tal ação visa que os extensionistas concluam indicando elementos que podem ser ainda explorados por meio de pesquisa ou ações diferentes de extensão que se mostram necessárias diante dos resultados obtidos. Além de sinalizar possíveis dificuldades de execução e a indicação ou não da continuidade da ação de extensão e/ou os seus novos rumos.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

O plano de ação proposto para o AVA Modelo da disciplina Práticas Pedagógicas em História III impacta diretamente na qualidade da tutoria ao evitar retrabalho aos tutores, na proximidade da relação entre tutor e aluno, na diversidade de instrumentos avaliativos, de recursos educacionais abertos e das rubricas de avaliação, na reorganização de enunciados de atividades avaliativas e na construção de documentos e relatórios mais completos, visando maior retorno a instituição de ensino e a sociedade sobre a ação de extensão. Tais ações, permitirão o desempenho mais satisfatório dos estudantes no AVA, principalmente, relacionados a procedimentos nos elementos da trilha de aprendizagem e na interação com a plataforma, além de facilitar o processo de formação e torná-lo mais participativo e dialógico.

Todavia, para que o plano de ação se efetive como um instrumento de mudança institucional e pedagógico é fundamental que o tutor tenha habilidades e competências para desenvolver o processo de aprendizagem na EaD de forma eficaz e coerente com a realidade dos alunos. Para isso, necessita de formação continuada e contemporânea.

A tutoria assume papel imprescindível no protagonismo dos estudantes. Nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, o tutor torna-se um mediador importante entre o que é planejado, desenvolvido e executado nos relatórios de extensão. Dessa forma, consolida-se como um agente integrador entre estudante, instituição de ensino e sociedade, fundamental para o sucesso de uma ação extensionista na graduação.

5 Referências

AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27, n.02, p.41-72, ago. 2011.

ARGUELHO, M. B. **Tecnologias Digitais para EaD**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024.

BLASZKO, C. E. **Fundamentos da Educação a Distância**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024.

CARVALHO, C. R. **Recursos Educacionais Abertos**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024.

CORREIA, R. S. **Gestão da aprendizagem on-line**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024.

COSTA, A. F. G. **Planejamento e Produção de Materiais Didáticos Digitais**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024.

GAZARINI, L. **Neurociência e Aprendizagem**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024.

MUNHOZ, A. S.. **Tutoria em EaD: uma nova visão**. Editora Intersaberes, 2014.

SANTOS, F. A. **Avaliação da Aprendizagem na EaD**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2024.

SOUZA, R. A. **Multimídia em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.